

MOÇÃO

Por uma Energia de Portugal menos “reativa” à valorização dos e ao respeito pelos seus Trabalhadores

O SINDEL nasceu, como é sabido, em 1979 no seio da EDP e orgulha-se das suas raízes e da sua História – cujas memórias revisita regularmente. E fá-lo não apenas porque, como diz o Poeta, “Recordar é Viver”, mas também porque é no Passado que encontramos as nossas lições, que nos ensinam a lidar com o Presente.

Ainda há dois anos, justamente em outubro de 2019, tivemos ocasião de comemorar o 40º aniversário do nosso Sindicato e, nesse enquadramento, relembrámos todos os principais momentos da nossa História, desde a nossa fundação até àquele momento, e o modo como, de objetivo em objetivo, chegámos ao Presente. Um Presente em que somos um Sindicato solidamente implantado em vários setores de atividade; reconhecido como parceiro de valor no movimento sindical, mas também num número crescente de empresas em que desenvolvemos o nosso trabalho de diálogo na busca de soluções.

Consideramos, por isso, deplorável que a EDP seja um dos piores interlocutores com o qual mantemos, por força das circunstâncias, negociações!

Ofuscada pelas luzes da ribalta que a colocam em vários TOP tanto no que se refere a índices financeiros como de sustentabilidade e, mesmo, de responsabilidade social, a EDP dos dias de hoje considera os seus trabalhadores um peso que é preciso aliviar e mantém, há anos (praticamente desde a assinatura do Acordo Coletivo de Trabalho de 2014), uma política de redução de benefícios contratuais e de resistência à resolução de questões que são de pura justiça!

Estamos a falar de coisas como a retirada de participações e a degradação progressiva dos serviços de Saúde; o pagamento, pelos trabalhadores, de parte dos encargos pela utilização, que sempre foi gratuita, dos Campos de Férias da empresa; a finalização de um Subsídio de Disponibilidade mais justo dos trabalhadores que, no terreno, garantem 24h por dia a manutenção da Qualidade do Serviço; o modo como se tratam, nomeadamente em termos remuneratórios, os jovens em princípio de carreira, etc. etc. etc..

E a empresa que resiste a negociar e resolver a contento estas matérias, arrastando incompreensivelmente a sua discussão como se ganhasse alguma coisa com isso, é a mesma que, como todos os que acompanham as notícias saberão, apresenta lucros chorudos; cria fundos de milhões para *startups* (que não são mais do que empresários em princípio de carreira); provisiona centenas de milhares de euros para ajudar jovens e consagrados artistas; desenvolve ação social (meritória, diga-se) da qual retira, por meios publicitários, a maior visibilidade (e o maior benefício fiscal...) possível; aparece cotada em variados índices, nacionais e internacionais, como a melhor.

Os Delegados ao XIII Congresso do SINDEL estão certos de que os órgãos dirigentes eleitos para o quadriénio 2021/2025 saberão continuar a resistir e a contrariar este comportamento da EDP, defendendo os interesses dos seus associados ao mesmo tempo que defendem a História do Sindicato. Mas não querem deixar de manifestar o seu absoluto repúdio pelo facto de a empresa estar exclusivamente centrada no acionista e nos investimentos no estrangeiro, alienando património e pessoas em Portugal (como no caso mais mediático e recente das barragens da bacia hidrográfica do Douro) e parecendo esquecer de que foi a sua raiz portuguesa e o valor (humano, financeiro e de credibilidade) que em Portugal lhe foi acrescentado, que lhe permitiu ultrapassar fronteiras com segurança e sucesso!

VIVA O SINDEL!

Peniche, 19 de março de 2022

